

Peru



Informações Gerais

Nome oficial: República Del Perú

Idioma oficial: espanhol

Localização: oeste da América do Sul, nas margens do Oceano Pacífico Sul, entre o Chile e o Equador. Também faz fronteira com a Colômbia, o Brasil e a Bolívia.

Área: 1.285.215,60 km²

Fuso horário: 1 hora a menos que Manaus; 2 horas a menos que Brasília.

Clima: o Peru possui grande variedade de temperaturas. Na costa quase nunca chove e, em geral, existem duas estações: a quente e a fria. A estação quente dura de 15 de novembro até o final de março, marcada pela temporada de chuvas. A estação fria ocorre entre abril e a segunda quinzena de novembro.

População: 29,5 milhões hab¹

Principais cidades: Lima, Arequipa, Piura e Trujillo.

Perfil religioso: católicos (mais de 90%). Outros: protestantes, judeus e muçulmanos.

Forma de governo: República Presidencialista Democrática

Presidente: Ollanta Humala Tasso



¹ Coleção Estudos e Documentos de Comércio Exterior - MRE

Primeiro-ministro: Juan Jiménez Mayor



O país conta com um sistema político multipartidário, estruturado sob os princípios da divisão de poderes e descentralização. Divide-se em 25 circunscrições departamentais (24 departamentos e a Província Constitucional do Callao) e a província sede da capital.

Dados Socioeconômicos

Composição do PIB (2011): agropecuário: 3,8%; pesca: 29,7%; minas e hidrocarbonetos: - 0,2%; manufaturas: 5,6%; eletricidade e água: 7,4%; construção: 28,4%; comércio: 8,8%; outros serviços: 8,3%.

Desigualdades sociais: A América Latina, incluindo o Peru, apresenta a maior desigualdade socioeconômica do mundo, o que quer dizer que poucos ganham muito e muitos ganham pouco. No Peru, a média de pobreza é de 44%. Na zona litorânea é de 28% e na área da Serra Sul é de 63%, quadro que tem se agravado nos últimos anos.

Educação (dados de 2007):

Primária: 42,5% da população.

Secundária: 29,3% da população.

Universitária: 6,8% da população.

Transportes:

Rodovias:

De acordo com os dados referentes a 2011, o Peru tem 5.152 rodovias que totalizam 137.327 km (10.314 em projeto). Desse total, 116 estradas (26.017 km) são nacionais; 386 (28.843 km) departamentais ou regionais e 4.650 (82467 km) vicinais ou rurais. Do mesmo total, 14.562 km são de rodovias pavimentadas (11%) e 112.451 km (89%) não pavimentadas.

Rodovia Interoceânica Peru-Brasil: concluída em set/2011, a rodovia enquadra-se na iniciativa para a integração da Infraestrutura Regional Sul-americana (IIRSA). No âmbito nacional, permite melhorar substancialmente a ligação terrestre, motivando e

fortalecendo a integração socioeconômica, o intercâmbio comercial, o desenvolvimento familiar e coletivo e a inclusão social. A via interoceânica integra Peru e Brasil, gerando um mercado de 12 milhões de habitantes e encurtando distâncias para obter melhor aproveitamento das oportunidades comerciais. A rodovia é uma das obras de transporte mais importantes do país, cuja construção contou com o apoio do setor privado e da sociedade por ser considerada uma ação que traz grandes benefícios por romper fronteiras e distâncias, o acesso a produtos e serviços.

A rodovia Interoceânica tem uma extensão de 2.603 km de vias terrestres que ligam o Acre às cidades portenhas de Ilo, Matarani e San Juan de Marcona, no Peru.

Ferrovias:

A Malha Ferroviária do Peru chega a atingir 1,691 quilômetros e é composta por: "Ferrovia do Centro", "Ferrovia do Sul" e "Ferrovia do Sul-Oriente". Essas ferrovias foram administradas pela Empresa Nacional de Ferrovias (ENAFER), que no ano de 1993 foi incluída no processo de Promoção do Investimento Privado nas empresas do Estado por ser declarada de preferencial interesse nacional.

Transporte Fluvial:

Os principais portos fluviais da Amazônia são: Iquitos e Yurimaguas, no departamento de Loreto; Pucallpa em Ucayali e Puerto Maldonado em Madre de Dios; Tocache Nuevo, Juanjui e Bellavista em San Martín. São muitos os rios navegáveis que existem na selva peruana, sendo seus principais: o Amazonas, o Ucayali, o El Huallaga, o Marañon, o Urubamba, entre outros.

Transporte marítimo:

O Peru conta com um total de 2,997 km de costa no Pacífico. Seus principais portos são: Callao (Lima), o mais importante do país, localizado dentro da Bacia do Pacífico, com acesso pelas vias interoceânicas que cruzam o Panamá e o Estreito de Magalhães; Paita (Piura); Salaverry (La Libertad); Chimbote (Ancash); San Martín (Ica); Matarani (Arequipa); Ilo (Moquegua).

Transporte aéreo:

O Aeroporto Internacional Jorge Chávez, localizado no Callao, é considerado o aeroporto mais importante do Peru.

Além dos aeroportos controlados por empresas privadas, o Peru também conta com aeroportos que foram construídos e são utilizados pelo Ministério da Defesa do Peru, especialmente pelas forças armadas.

Atualmente há cinco aeroportos internacionais em funcionamento no país: o aeroporto de Lima, os de Cuzco e Arequipa no sul do país e os de Iquitos e Pucallpa no oriente.

Comunicações:

Entre 1998 e 2008 os indicadores de telefonia fixa ultrapassaram as 6.14 linhas para cada 100 habitantes para 10 linhas uma década depois. No caso dos serviços móveis

(celulares) passaram de 2.91 linhas para cada 100 habitantes no ano de 1998, para 72,9 linhas para cada 100 habitantes em 2008. O nível de digitalização da rede passou de 90% em 1993 para 98,56% em 2008.

Com relação aos serviços de acesso à Internet, pode-se destacar o crescimento das conexões de banda larga, que em 2008 chegou a atingir 725,563 conexões, 27,24% superior ao índice apresentado no ano de 2007.

Conjuntura Econômica:

Moeda: Nuevo Sol "S/". 1 novo sol: 0.37475 UD Dólar; 1 novo sol: 0.68382 Real BRL.

O Peru é o país que registra um dos maiores crescimentos na América Latina. Em 2011 sua taxa de crescimento foi de 6,9%, mesmo estando em meio a uma desaceleração da economia mundial e à crescente incerteza financeira provocada pela crise da dívida soberana na Europa. O crescimento do Peru ficou acima do que foi estimado (5%), resultado do dinamismo da demanda interna (consumo e investimento privado) e dos favoráveis preços de exportação. As características econômicas que levaram o Peru a ter uma melhora na sua situação podem ser resumidas da seguinte forma: disciplina fiscal; economia aberta; estreitas relações com a Ásia; tratado de Livre comércio com a China; tratado de livre comércio com os Estados Unidos.

No mês de outubro de 2011, o Ministério de Comércio Exterior e Turismo do Peru (MINCETUR) informou que tinha concluído as negociações para um acordo de livre comércio com a Guatemala. Além dos acordos comerciais assinados com a Comunidade Andina (Bolívia, Calendário Brasileiro de Exposições e Feiras 2012 67 Como Exportar PERU Equador, Colômbia e Peru), estão em vigor os acordos assinados pelo Peru e pelo MERCOSUL (ACE-58), Cuba, Chile, México, Estados Unidos, Canadá, Cingapura, China, a Associação Europeia de Livre Comércio (AELC / EFTA), Coreia do Sul, Tailândia e Japão. O Peru está negociando acordos com El Salvador e Honduras e participa das negociações da entrada em vigor da Associação Transpacífica - TPP, que envolve Brunei, Chile, Nova Zelândia, Cingapura, Austrália, Estados Unidos e Vietnã, assim como o próprio Peru.

Principais acordos e organizações internacionais das quais o peru faz parte: ONU – Organização das Nações Unidas; CAN – Comunidade Andina de Nações; OEA – Organização dos Estados Americanos; MERCOSUL – Mercado Comum do Sul; APEC – Cooperação Econômica da Ásia Pacífico; ALADI – Associação Latino-Americana de Integração; FMI – Fundo Monetário Internacional; BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento; OMC – Organização Mundial do Comércio; OIT – Organização Internacional do Trabalho; UNIDO – União Para o Desenvolvimento Industrial.

O Peru cresce tanto pela demanda externa quanto pela demanda interna (o consumo da classe média teve um forte crescimento). O país, que já dependeu exclusivamente da grande indústria de mineração e das exportações agrícolas, agora produz também bens e serviços.

As exportações tiveram um nítido crescimento de US\$ 45 973 milhões (28,4% de crescimento com relação ao índice de 2010). Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelos maiores preços de exportação (20%) e, em menor escala, pelo volume exportado (8,4%).

Com um crescimento de 6,9% do PIB no ano de 2011, uma das maiores taxas do mundo, o que resultou em uma receita per capita nominal de US\$ 5,930 (2011) e com suficientes reservas internacionais de US\$ 48.816 milhões (2011), o Peru enfrenta a crise financeira mundial de uma posição invejável, detendo as ferramentas necessárias para minimizar seus efeitos. Os setores que lideraram a expansão da economia peruana em 2011 foram: a pesca, o comércio, transporte e comunicações, e outros serviços.

A evolução da balança comercial registrou, em 2011, um saldo de US\$ 9.302 milhões, chegando a atingir um recorde histórico, segundo o Banco Central de Reservas do Peru (BCRP). A demanda interna trouxe um consumo maior e investimento em obras de infraestrutura públicas e privadas, com projetos na área de mineração, elétricos, infraestrutura de transporte, comunicações, comerciais e de moradia.

Principais setores da economia – produção setorial de 2011:

O setor da pesca apresentou um crescimento de 29,7% devido a um efeito base, depois que, em 2010, a produção sofreu uma contração de 16,6%, resultante do fenômeno “La Niña”, que reduziu a pesca de anchova, cavalinha e chicharro, entre outros.

O setor de mineração e hidrocarbonetos sofreu uma contração de 0,2%. A contração da mineração de metais (3,6%) não pôde ser neutralizada pela expansão dos hidrocarbonetos (18,1%).

A construção registrou um crescimento de 3,4% em 2011. Apesar de apresentar um menor ritmo de crescimento com relação a 2010, foram mantidos alguns importantes investimentos que impulsionaram o setor.

O setor de manufatura apresentou um crescimento de 5,6%, sustentado no crescimento da manufatura primária (12,4%) e, em menor medida, da manufatura não primária (4,4%).

O comércio teve um aumento de 8,8% durante o período analisado, resultante principalmente dos itens vendas, manutenção e reparo de veículos (10,1%). Em 2011, a venda total de veículos novos teve um aumento de 24%, atingindo um total superior a 150 mil unidades novas vendidas.

O setor agropecuário registrou um crescimento de 3,7% em 2011, resultado das boas condições climáticas e dos preços favoráveis às principais culturas. Destacaram-se o algodão em rama, o café, o aspargo, a batata, a uva, o abacaxi, o abacate, entre outros. A maior produção de aves, bovinos e ovos sustentou a expansão do setor de pecuária diante do maior dinamismo do consumo privado. O setor também mostrou uma expansão em seus envios para o mercado externo, somando US\$ 4,503 milhões em exportações, o que representou 42,3% de crescimento com relação ao ano de 2010.

O turismo é uma importante atividade econômica devido à sua capacidade geradora de emprego de forma descentralizada. No caso peruano, em 2011 o país ocupou o terceiro lugar como gerador de divisas. Segundo o Instituto Nacional de Estatística e Informática (INEI), em 2011 chegaram ao Peru mais de 3 milhões de estrangeiros.

Esse resultado excedeu em 11% o número de turistas que visitaram o país no ano anterior. O Chile foi o principal emissor, registrando 47% do total, resultante, principalmente, da entrada por via terrestre pelo posto fronteiriço de Santa Rosa em Tacna. Em ordem de importância para a origem dos visitantes, têm-se os Estados Unidos, com 11,3%; o Equador com 6,8%; a Bolívia com 6,3%; Espanha com 4,3% e Colômbia com 4,2%. O Brasil ocupou a 7ª posição, com 3,7%, quase empatando com a Argentina, que contribuiu com 3,6% visitantes.

Os lugares mais visitados no Peru são as cidades de Lima e seu centro histórico e a cidade de Cusco, que se caracteriza por sua arquitetura inca e colonial. Suas principais atrações são o Vale Sagrado dos Incas e a zona arqueológica de Machu Picchu (local eleito como uma das 7 Novas Maravilhas do Mundo).

Entre outras rotas turísticas peruanas estão as do vale do rio Mantaro, com a cidade de Huancayo, a costa central sul (região de Ica e província de Cañete), as cidades nortenas de Trujillo e Chiclayo e Lambayeque, onde pode ser visitado o Museu das Tumbas Reais de Sipán. Há também o caudaloso rio Amazonas e a cidade de Iquitos.

É na Amazônia peruana lugar que se encontra a maioria da biodiversidade daquele país. Próximo a Iquitos é possível visitar duas grandes reservas nacionais: a Reserva Nacional Pacaya-Samiria e a Reserva Nacional Allpahuayo-Mishana.

O principal circuito turístico do país é o circuito sul, que engloba cidades como Cusco, Arequipa, Puno e Ayacucho, com grandes atrações arquitetônicas, culturais e naturais. Este circuito foi ampliado para a selva da região de Madre de Dios, onde existe o Parque Nacional do Manu, que é um ponto de turismo ecológico de visita obrigatória.

Investimentos Estrangeiros:

O estoque de investimento estrangeiro no Peru, como aporte de capital, chegou a US\$ 22,019.52 milhões em 2011. Os principais países que originaram estes aportes foram: Espanha (34%), Reino Unido (18%) e Estados Unidos (15%). Por sua parte, os aportes concentraram-se nos setores de comunicações (34%, derivadas dos processos de privatização dos serviços de telefonia), finanças (17%), indústria (13%) e mineração (13%).

Inflação:

Durante o ano de 2011, a inflação acumulada foi de 4,7%, resultado superior à categoria meta (1-3%) fixada pelo Banco Central de Reserva. Os fatores de oferta externos refletidos em elevados preços dos alimentos e do petróleo foram a principal causa deste resultado.

Comércio Exterior:

Devido à crescente globalização econômica, a participação das exportações, no que diz respeito ao PIB mundial, teve um crescimento significativo. O crescimento do setor de exportação melhora a balança de pagamentos e os indicadores de vulnerabilidade externa, que impacta significativamente na diminuição do risco-país e gera uma atração para o investimento.

Em 2011, o intercâmbio comercial alcançou um recorde de US\$ 83 674 milhões, com um aumento de 27,2% em relação a 2010. Neste período as exportações cresceram 28,4% e as importações 25,8%.

Em 2011, o valor das exportações passou para US\$ 45 973 milhões, valor que representou um crescimento de 28,4% com referência ao ano anterior. Cabe ressaltar que todos os setores econômicos apresentaram um comportamento positivo, destacando o dinamismo das exportações do setor de mineração não metálica (94,1%), entre outros. Em 2011 a China foi o principal destino das exportações peruanas, com uma participação de 15% do total, enquanto a Suíça ficou em segundo lugar com uma participação de 13% do total. Por sua vez, os Estados Unidos, que tradicionalmente ocuparam a primeira opção de destino, ficaram em terceiro lugar, com 12,8% do total, seguidos pelo Canadá (9% do total) e Japão (4,7% do total).

As exportações peruanas para a China passaram para US\$ 6.963 milhões no período de janeiro a dezembro de 2011, registrando um crescimento de 28,1% com referência ao mesmo período do ano anterior. As exportações direcionadas a este mercado caracterizam-se por se concentrarem em poucos produtos, todos eles tradicionais, entre os quais se destacam o minério de cobre, farinha de peixe, minério de ferro, minério de chumbo, cobre refinado, explicando, assim, os 84% do total exportado.

Em 2011 as importações aumentaram 25,8%. Neste período as matérias primas e produtos intermediários (27,3%) lideraram o ritmo de crescimento das importações, seguidas pelos bens de capital e materiais de construção (27,2%) e bens de consumo (19,2%). No que diz respeito aos principais países fornecedores de bens para o mercado nacional, observa-se que, em 2011, os Estados Unidos mantiveram-se como principal fornecedor de bens ao registrar uma participação de 19,5% sobre o total importado, seguido pela China (16,8%), Brasil (6,4%), Equador (5%) e Argentina (4,9%), entre outros.

Produtos mais importados pelo Peru em 2011:

1. Óleos crus de petróleo;
2. Diesel 2, con cont de enxofre;
3. Outros veículos p/ transporte de pessoas;
4. Milho amarelo, exceto para semear;
5. Telefones móveis.

Produtos mais exportados pelo Peru em 2011:

1. Ouro em outras formas, em bruto;
2. Minérios de cobre e seus concentrados;
3. Cátodos de cobre e seus concentrados;
4. Minérios de chumbo e seus concentrados;
5. Farinha, pó e "pellets" de pescado.

Relações Brasil-Peru:

A balança comercial entre Peru e Brasil é historicamente superavitária para o Brasil. Este superávit tem aumentado nos últimos anos, passando de US\$ 725 milhões no ano de 2006 para US\$ 1,163 milhões no ano de 2011. Nos últimos dois anos nas

exportações peruanas para o Brasil foi registrado um significativo aumento de 149,6%, passando de US\$ 508 milhões em 2009 para US\$ 1,268 milhões de dólares em 2011. Por outro lado, as exportações brasileiras para o Peru cresceram 44,6%, atingindo a cifra de US\$ 2,430 milhões em 2011.

Em 2011, a participação do Peru no intercâmbio comercial com o Brasil foi de 0,75%, isto é, US\$ 3,639 milhões de um total de US\$ 482.278 milhões. Nas exportações brasileiras participou com 0,88%, nas importações, com 0,55%, e nos resultados da balança comercial, com 0,6%.

Produtos mais importados pelo Brasil do Peru em 2011 / 2012:

1. Cátodos de cobre refinado/ seus elementos em forma bruta;
2. Sulfetos de minérios de zinco;
3. Fosfatos de cálcio, naturais, não moídos;
4. Óleos brutos de petróleo;
5. Prata em formas brutas.

Produtos mais exportados pelo Brasil para o Peru no período de 2011 / 2012:

1. Chassis c/ motor diesel e cabina;
2. Óleos brutos de petróleo;
3. Outros "bulldozers", de lagartas;
4. Chassis c/ motor p/ veics. automóveis transp. pessoas;
5. Polipropileno sem carga, em forma primária.

Área de jurisdição da Suframa-Peru:

Acre:

Balança Comercial:

2011: saldo superavitário para o Estado de US\$ 955.945;

Janeiro a junho de 2012: saldo superavitário para o Estado de US\$ 751.955.

Produtos mais importados pelo Acre do Peru em 2011 / 2012:

1. Outros tipos de cimento "portland";
2. Massas alimentícias, cont. ovos, n/cozidas, n/recheadas;
3. Outras cebolas frescas ou refrigeradas;
4. Outros alhos frescos ou refrigerados.

Produtos mais exportados pelo Acre para o Peru no período de 2011 / 2012:

1. Castanha-do-Pará, fresca ou seca, com casca;
2. Monofilamentos (monofios);
3. Outras máquinas ferram. p/ trab. madeira, cortiça;
4. Outs. Ceifeiras, incl. barras de corte p/ montagem;
5. Outs. Máquinas ferram. de serrar madeira, cortiça.

Amapá:

Balança Comercial:

2011: não houve corrente de comércio entre o Estado e o Peru;
Janeiro a junho de 2012: saldo deficitário para o Estado de - US\$ 1.077.

Produtos mais importados pelo Amapá do Peru em 2011 / 2012:

1. Camisas de algodão, de uso masculino.

Não houve exportações do Estado para o Peru no período citado.

Amazonas:

Balança Comercial:

2011: saldo deficitário para o Estado de - US\$ 17.805.681;
Janeiro a junho de 2012: saldo deficitário para o Estado de - US\$ 5.499.344.

Produtos mais importados pelo Amazonas do Peru em 2011 / 2012:

1. Prata em formas brutas;
2. Estanho não ligado, em forma bruta;
3. Outros tipos de cimento "portland";
4. Serviços de mesa/outs. artigos mesa/cozinha, de plásticos;
5. Redes confeccion. de materiais têxteis sint/artif. p/ pesca.

Produtos mais exportados pelo Amazonas para o Peru no período de 2011 / 2012:

1. Terminais portáteis de telefonia celular;
2. Motocicletas c/motor pistão alternat.;
3. Aparelhos de barbear, não elétricos;
4. Outros papéis p/foto a cores, sensibil. n/impressionados;
5. Moldes p/vidros.

Rondônia:

Balança Comercial:

2011: saldo superavitário para o Estado de US\$ 233.604;
Janeiro a junho de 2012: saldo superavitário para o Estado de US\$ 458.086.

Produtos mais importados por Rondônia do Peru em 2011 / 2012:

1. Camisas, etc. de malha de algodão de uso feminino;
2. Orégano fresco ou seco, p/ perfumaria, medicina, etc;
3. Pimentões e pimentas, triturados ou em pó;
4. Outros cereais, exceto para semeadura;
5. Camisetas "T-Shirts", etc. de malha de algodão.

Produtos mais exportados de Rondônia para o Peru no período de 2011 / 2012:

1. Carnes desossadas de bovino, congeladas;
2. Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas;
3. Outs. máqs. apar. elétr. c/ função própria;
4. Velas, pavios, círios e artigos semelhantes;
5. Outras pilhas elétricas, de bióxido de manganês.

Roraima:

Balança Comercial:

2011: Saldo superavitário para o Estado de US\$ 11.201;
Janeiro a junho de 2012: não houve corrente de comércio nesse período entre o Estado e o Peru.

O Estado não efetuou importações do Peru no período de 2011 / 2012.

Produtos mais exportados de Roraima para o Peru no período de 2011 / 2012:

1. Contadores de líquidos.

Informações alfandegárias e tributárias de interesse para o comércio exterior:

O Governo Peruano realizou importantes reduções nas taxas de tarifas de importação, aplicadas entre os anos de 2006 e 2008 a diversos insumos, bens de capital e consumo orientados a uma política de maior abertura comercial, assim como para atenuar o impacto do aumento de preços internacionais nos índices de inflação.

O Peru aplica normas de origem tanto preferenciais como não preferenciais. São aplicadas normas de origem específicas para as importações contidas nos acordos comerciais ou nos acordos internacionais prescritos por esses requisitos. Os acordos da Comunidade Andina e da Associação Latino-americana de Integração (ALADI) são de especial importância para o Peru que participa ainda do Comitê sobre Normas de Origem da OMC.

A exportação de mercadorias não está sujeita ao pagamento de tributos; por outro lado, são concedidas concessões de tarifas preferenciais às importações procedentes da Comunidade Andina e da Associação Latino-americana de Integração.

Política de importações:

No Peru o regime de importação que predomina é o liberal, apesar de alguns produtos específicos que podem ser proibidos ou restritos, embora a maioria dos produtos de importação esteja acolhida ao tarifário LIBRE.

Mercadorias de Importação Proibida ou Restrita:

Na maioria dos casos as proibições e restrições para a importação devem-se a motivos de saúde e proteção do meio ambiente, sendo as únicas exceções a proibição dos mapas ou dos textos de geografia, nos quais é desfigurado o território nacional (identidade nacional), assim como as bebidas alcoólicas estrangeiras denominadas pisco (denominação de origem protegida). As importações dos produtos que constam nas listas restritas geralmente requerem a autorização do

ministério pertinente. Algumas substâncias dessa lista devem ser registradas perante as autoridades sanitárias; isto dá direitos exclusivos de importação ao titular do respectivo certificado sanitário. A fim de lutar contra os entorpecentes, o Estado detém o monopólio de sua comercialização.

A importação de alimentos, bebidas, produtos farmacêuticos, cosméticos, instrumentos médicos e equipamentos está sujeita à pré-inscrição dos produtos no registro de saúde, com validade de 5 anos, da autoridade competente peruana. Para solicitar a inscrição desses produtos no Registro, o importador deve pedir ao exportador que apresente um certificado de livre comércio e consumo, emitido pela autoridade competente do país de origem. No Brasil, as entidades que emitem esses documentos são: o Ministério da Agricultura para produtos de alimentação e bebidas, o Ministério da Saúde (Departamento Técnico Normativo DIEN / Divisão de Medicamentos DIMED) para todos os outros casos. Estes certificados devem estar devidamente traduzidos para o espanhol e devem conter uma nota com um comentário que indique que o produto será comercializado no Peru.

Zonas Francas:

A Comissão Nacional de Zonas Francas de Desenvolvimento (CONAFRAN) tem como principal função a administração do Centro de Exportação, Transformação, Indústria, Comercialização e Serviços – CETICOS. Os CETICOS constituem áreas geográficas devidamente delimitadas que possuem um tratamento especial primário alfandegário, a fim de gerar polos de desenvolvimento. Estão localizados nas cidades de Ilo, Matarani, Paita, Tacna e Loreto. Neste sentido, as mercadorias que entrem nestes Centros, desembarcadas nos portos de Ilo, Matarani e Paita, não estão sujeitas ao pagamento de direitos tarifários, imposto geral de vendas, imposto seletivo ao consumo, imposto de promoção municipal e outros impostos de importação correspondentes. A entrada de mercadorias por outras partes do território nacional, provenientes de CETICOS, estará sujeita às tarifas e outros impostos de importação aos quais se ajuste.

Práticas comerciais:

O principal idioma utilizado é o espanhol e os meios de comunicação preferidos são o telefone e a Internet.

Geralmente as cotações são feitas em dólares, valor FOB. A forma mais utilizada para um pagamento a prazo é por carta de crédito, válida por 180 dias, contados a partir da data do conhecimento de embarque. Outra forma não habitual é uma concessão de crédito direto.

O conhecimento de embarque é o documento que tem o título de domínio sobre a mercadoria, deverá vir consignado em nome do banco emissor quando este participe nas condições da venda, o qual servirá de respaldo nesta operação. Posteriormente, esse documento deverá ser endossado pelo banco em nome do importador nacional, transferindo assim o domínio das mercadorias.

Quando a venda for realizada em termos de documentos em mão, o conhecimento de embarque vem consignado em nome do Importador.

Contratos de exportação:

Em geral os hábitos e costumes do comércio não apresentam e nem seguem nenhum padrão, não existe norma que pré-determine um tipo de contrato ou negociação com empresas estrangeiras. Os contratos são celebrados de mútuo acordo entre as partes e de acordo com sua conveniência. Recomenda-se, no entanto, que a exportação esteja amparada sob um contrato no qual se estabeleçam as condições e fatores específicos da venda, para que não surja nenhum problema posterior. Os detalhes do contrato dependerão do grau de complexidade da operação. Além disso, é costume legalizar as associações ou contratos pelo registro notarial de firmas, com atuação de um advogado.

A Câmara de Comércio de Lima tem informações sobre as pautas que devem ser seguidas no momento de elaborar um contrato: <http://www.camaralima.org.pe/ccex/> (Facilitação ao Comércio Exterior / contratos internacionais).

Recomendações às empresas brasileiras:

Tratar com clientes peruanos é fácil. Embora as reuniões de negócios sejam atos formais, elas geralmente se desenvolvem em um ambiente cordial.

Os costumes comerciais e culturais do país devem ser observados, a fim de evitar alguns comportamentos que possam causar surpresas ou incômodos.

Cultura e negócios:

Os encontros devem ser marcados com dois ou quatro semanas de antecedência e devem ser devidamente confirmados. O empresário peruano caracteriza-se por não tomar as decisões inerentes a um determinado negócio logo no primeiro encontro, assim sendo, provavelmente será necessário fazer mais de uma viagem até fechar o acordo.

Raramente os peruanos são pontuais, mas se espera que o visitante o seja, no entanto, os peruanos estão entre os mais formais e reservados povos da América do Sul. Para eles dificilmente o trabalho é considerado uma das coisas mais importantes da vida, mas costumam ser muito rigorosos com os compromissos assumidos. Valorizam a diplomacia, o bom senso e a sensibilidade e detestam a agressividade declarada e a rispidez. Para o negociador peruano manter as relações comerciais dando a suficiente importância às relações pessoais é vital, atitude que dará como resultado uma boa negociação.

Para viagens a negócio, planeje uma estada mínima que dure de dois a quatro dias úteis. A atividade econômica concentra-se essencialmente em Lima, a capital; Arequipa, Trujillo e Piura, outras cidades importantes, podem ser consideradas apenas como extensões de um negócio já estabelecido com Lima, cidade que concentra 95% da força produtiva do país. As empresas de província, que apresentam um desenvolvimento médio a grande, sempre têm um escritório sediado em Lima.

O horário de atendimento nos escritórios é de segunda a sexta, das 9h às 18h, mas algumas empresas atendem também sábados de manhã.

As épocas menos recomendáveis para fazer uma viagem de negócios são: final de julho (festas nacionais e férias), os meses de dezembro, janeiro e fevereiro

(festividades de fim de ano e férias de verão). As épocas mais convenientes são aquelas em que são realizados eventos (feiras) programados.

Informações adicionais:

Os benefícios de alfândegas (reposição de mercadoria em franquias, drawback, admissão temporária e as mercadorias em trânsito) podem oferecer interessantes perspectivas para a importação de produtos.

Os benefícios concedidos pelo Governo peruano até 2010 para os setores agrário e agroindustrial, assim como a implantação do programa de Resgate Financeiro e Agropecuário (RFA) e o fracionamento das taxas para a compra de maquinário novo ou usado, são grandes oportunidades para a exportação brasileira de bens de capital, tais como maquinário para a agricultura, indústria açucareira e industrialização de alimentos.

No setor da Construção, os objetivos do governo para investir 90% do orçamento do Ministério dos Transportes e Comunicações na construção de estradas de integração e destinar US\$ 2,3 milhões para obras de infraestrutura, também representa uma grande oportunidade para as empresas brasileiras da área da construção.

No setor das telecomunicações o governo espera alcançar nos próximos 5 anos um fluxo de investimento de 2 milhões de dólares, isto também representa uma oportunidade interessante para o exportador brasileiro.

Recomenda-se que as empresas ou os empresários brasileiros que venham a se estabelecer no Peru entrem em contato com a Embaixada do Brasil, com a finalidade de integrar-se ao grupo para desfrutar seus benefícios.

As remessas de amostras não pagam impostos quando nelas conste especificado que carecem de valor comercial, "sem valor comercial", e que não estão dando entrada no país para serem comercializadas.

Os documentos mais comuns requeridos em uma exportação de produtos são: fatura comercial e documento de transporte, certificados de origem, certificados fitossanitários e zoossanitários, certificado de livre comercialização e de consumo, certificado de qualidade, certificado de inspeção ou relatório de verificação.

Os canais de distribuição variam de acordo com cada produto. O mais recomendável é localizar uma empresa que esteja estabelecida no mesmo setor ou alguma companhia de distribuição exclusiva. É conveniente que o exportador brasileiro supervisione constantemente a venda e faça visitas periódicas ao país em questão, a fim de constatar a presença ativa de seu produto no mercado local.

A possibilidade da realização de eventos com a finalidade de introduzir um novo produto no mercado peruano, direcionados especialmente a entidades de classe, empresas e para o público do setor correspondente, representa uma importante ferramenta de promoção nesse mercado.

Na cidade de Lima são realizadas várias feiras anuais especializadas em diferentes segmentos. Recomenda-se uma maior participação das empresas brasileiras nesses eventos. O canal mais adequado seria a contratação de empresas especializadas para promover este objetivo ou uma participação por meio das associações e

entidades vinculadas ao comércio exterior que já possuem experiência na realização desse tipo eventos.

É comum o uso da cláusula de arbitragem em qualquer contrato comercial, e, ao mesmo tempo, é recomendável que qualquer contrato seja registrado em cartório.

Embaixada do Brasil em Lima

Embaixador Carlos Alfredo Lazary Teixeira

Geral: (511) 512-0830; Fax: (511) 445-2421

Plantão Consular: (51) 9850-39263

Endereço Chancelaria: Av. José Pardo 850, Miraflores
LIMA 18, PERU

Fontes de Pesquisa:

<http://www.brasilglobalnet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/CexPeru.pdf>

Perú-Brasil, Boletín Del Sector de Promoción Comercial y Turismo. Embajada de Brasil em Lima, nº8, mayo 2009.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Peru>, acesso em 03/09/12.

Sistema Alice, WWW.aliceweb.desenvolvimento.gov.br, acesso em 01/08/12.

WWW.presidencia.gob.pe, acesso em 04/09/12.

WWW.embajadabrasil.org.pe, acesso em 11/09/12.

**Trabalho realizado pela Coordenação-Geral de Promoção Comercial – COGPC
Set/2012**